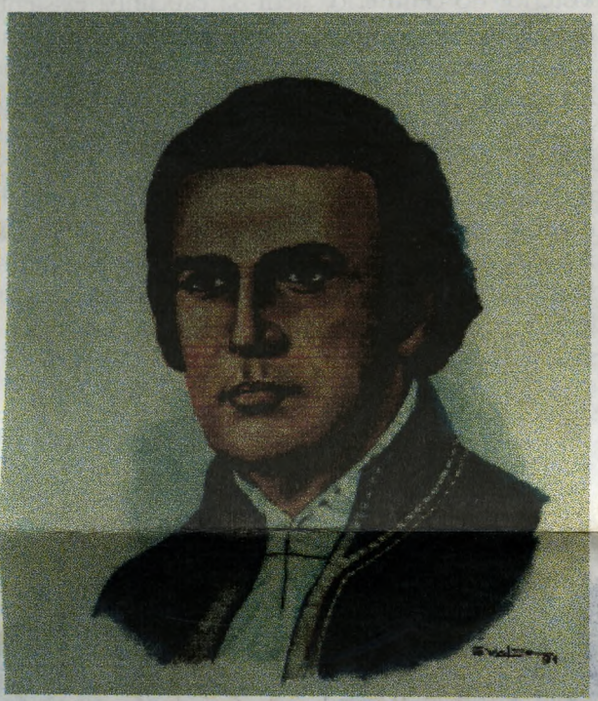
Folha da Memória
IPHAN / RN
ano II • nº 002 • janeiro 1997

O Túmulo de André de Albuquerque

Olavo de Medeiros Filho*



Coronel André de Albuquerque

Na madrugada de 26 de abril de 1817, falecia no cárcere da Fortaleza dos Reis Magos, em Natal, o Coronel de Milícias André de Albuquerque Maranhão, Senhor do Engenho Cunhaú e, até à véspera, Presidente da Junta Governativa instaurada pela Revolução de 1817 no Rio Grande do Norte. André faleceu em conseqüência de um golpe de espada que lhe fora desferido no dia 25 pelos "fiéis vassalos de Sua Majestade", que invadiram o Palácio Governamental depondo o seu ocupante sem encontrarem a menor resistência.

André de Albuquerque Maranhão, que fora o homem mais rico da capitania, sepultou-se no primitivo corredor da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação de Natal, envolto em uma simples esteira de palha. O referido corredor corresponde àquele que ocupa o lado direito do templo. Naquele ano de 1817, o corredor media internamente 5,50m de extensão por 3,15m de largura, espaço que permitia o sepultamento de apenas dois cadáveres.

No dia 20 de janeiro de 1995, uma equipe de arqueólogos dirigida por Paulo Tadeu de Souza Albuquerque, aproveitando as obras de restauração que estavam sendo processadas na Matriz, logrou localizar o esqueleto de Andrezinho do Cunhaú (como era popularmente conhecido aquele chefe revolucionário norte-rio-grandense). A postura "desordenada" apresentada pelo esqueleto encontrado, indicava claramente que o Cel. André entrara em rigidez cadavérica sem ter recebido qualquer assistência cristã, que lhe teria "composto" o corpo desconjuntado... Em torno das tíbias, diversos elos de ferro foram encontrados, pertencentes aos grilhões que lhe prendiam os tornozelos, ocorrência que coincide com a descrição feita por Isabel Gondim (Sedição de 1817 na Capitania ora Estado do Rio Grande do Norte).

Em 10 de dezembro de 1996, foi colocada sobre o túmulo de André de Albuquerque Maranhão uma pedra de mármore, artisticamente trabalhada, medindo 2,10 x 1,10m. Tratava-se de um rico presente ofertado pela família Albuquerque Maranhão, no seu ramo residente no Rio de Janeiro, representada na ocasião pelos sobrinhos-tetranetos de André, Paulo Fernando de Albuquerque Maranhão e Luiz Emygdio de Mello Filho. Na parede da Matriz, ao lado do túmulo foi colocada uma placa metálica, contendo informações históricas alusivas à pessoa do Cel. André de Albuquerque Maranhão.

* Olavo Medeiros Filho é pesquisador, escritor e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

20 O Ministro da Cultura Francisco Weffort visitou a Sede do IPHAN/RN e teve oportunidade de conhecer de perto a restauração feita na Sede.
O Ministro Weffort veio à Natal para participar da inauguração do Largo da Rua Chile na Ribeira (trabalho de revitalização feito pela Prefeitura Municipal de Natal, com recursos do Ministério da Cultura)
Na ocasião, ele visitou também o Palácio Potengi, prédio tombado pelo IPHAN e recentemente restaurado pelo Governo do Estado com recursos da Fundação Banco do Brasil.